

Quintina Kelley Nogueira

<http://lattes.cnpq.br/0778347263209721>

Centro Universitário Católica de Quixadá,
UNICATÓLICA, Brasil

Contato: quintinapaulino@gmail.com

Antônio Wirly de Souza Lima

<http://lattes.cnpq.br/0166357183102201>

Centro Universitário Católica de Quixadá,
UNICATÓLICA, Brasil

Contato: limawirly@gmail.com

Esp. Mércia Capistrano Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/8025255692047634>

Centro Universitário Católica de Quixadá,
UNICATÓLICA, Brasil

Contato: mercia@unicatolicaquixada.edu.br

DIAGNÓSTICO PSICOLÓGICO EM TRANSTORNOS MENTAIS: CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM CAPS GERAL

INTRODUÇÃO

A Avaliação Psicológica é um processo sistemático e estruturado para investigar fenômenos psicológicos, empregando métodos, técnicas e instrumentos com o objetivo de fornecer informações que embasam a tomada de decisões em contextos individuais, grupais ou institucionais, considerando demandas, condições e intuits específicos (CFP, 2022).

Pode ser utilizada em diferentes áreas, como clínica, educacional, organizacional, forense e saúde, em que a finalidade varia de acordo com o contexto, podendo incluir o diagnóstico de transtornos mentais, orientação vocacional, avaliação de habilidades cognitivas, entre outros. A prática da Avaliação Psicológica, então, é fundamental para a escolha de intervenções adequadas e o fornecimento de informações valiosas para o entendimento e apoio ao desenvolvimento integral dos indivíduos.

Conforme as diretrizes do Ministério da Saúde (Brasil, 2004), os Centros de Atenção Psicossocial, enquanto ambientes voltados para o acolhimento de indivíduos em sofrimento psíquico, têm a responsabilidade de promover a integração social e familiar de seus usuários, dar suporte às suas iniciativas de busca de autonomia e fornecer cuidados por meio de uma equipe multiprofissional, abrangendo não apenas aspectos sintomáticos ou clínicos. Nesse contexto, a profissional da Psicologia passou a desempenhar um papel mais proeminente nas políticas públicas, integrando-se como membro essencial do sistema de saúde (CFP, 2022).

Assim, as psicólogas realizam uma série de atividades profissionais que constituem o serviço. Macedo e Dimenstein (2016) identificaram em um estudo com as psicólogas que atuam na saúde mental no Piauí, entre as principais atividades no CAPS, a realização de triagem, denominada acolhimento nos serviços pesquisados, o atendimento individual e os trabalhos grupais como atividades essenciais, sendo seguidas por oficinas terapêuticas, atividades laborais, exercícios físicos, recreação, confraternização e celebração da Luta Antimanicomial. Observa-se, portanto, que a avaliação psicológica não se encontra como prática consolidada e difundida nos CAPS (Gessnet; Langaro, 2019).

Nesse contexto, quando a psicóloga que atua em um CAPS se depara com uma variedade de demandas, provenientes tanto dos usuários quanto das esferas político-administrativas, percebe-se, por vezes, despreparada e precisa recorrer à inovação e criatividade para realizar avaliações que fundamentam sua prática profissional, envolvendo superar a normatização e função disciplinar, por vezes atribuídas ao psicodiagnóstico como um possível resultado da avaliação psicológica (Gessnet; Langaro, 2019).

Nesse sentido, o diagnóstico psicológico, como um dos desdobramentos possíveis da avaliação psicológica, não deve ter o propósito de indicar aos outros profissionais da equipe qual é a doença do paciente, mas elaborar possibilidades de intervenções voltadas para a ampliação do tratamento, a partir da identificação das dificuldades e potencialidades do sujeito (Reppold; Serafino, 2010). Esse processo diagnóstico requer da psicóloga um conhecimento aprofundado sobre os recursos disponíveis dentro do serviço psicossocial, bem como os serviços oferecidos pela rede de atenção à saúde e saúde mental no território de referência do usuário.

Por fim, a avaliação psicológica pode resultar em um diagnóstico, mas o compromisso da psicóloga com essa atividade vai além da simples descrição e elaboração do fenômeno investigado. Ela deve considerar como esse diagnóstico será utilizado, uma vez que se trata de uma relação colaborativa entre avaliado e avaliador. Essa colaboração passa pela compreensão do sujeito avaliado e por todos os demais

interessados envolvidos durante o processo avaliativo, visando uma abordagem mais holística e centrada na pessoa.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo consiste em realizar uma análise sobre as implicações do diagnóstico psicológico no contexto do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) localizado em Quixadá, Ceará. A investigação visa compreender de que maneira o processo diagnóstico repercute no tratamento dos pacientes atendidos por essa instituição de saúde mental. Busca-se, também, contribuir para um entendimento mais abrangente e contextualizado das práticas de avaliação psicológica nesse cenário.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência dos discentes do curso de Psicologia, do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA), integrantes do Núcleo de Estudos em Avaliação Psicológica (NEAPSI), que atuou, durante o ano de 2023, com extensionistas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS Geral) de Quixadá realizando avaliações psicológicas conforme a demanda e solicitação do serviço.

O envolvimento no NEAPSI proporcionou aos estudantes a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, enriquecendo sua formação acadêmica por meio de uma experiência direta e relevante. A atuação como extensionistas no CAPS Geral permitiu a esses estudantes não apenas aprimorar suas habilidades técnicas em avaliação psicológica, mas também desenvolver uma compreensão mais aprofundada das demandas e desafios enfrentados no contexto da saúde mental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de avaliação psicológica no âmbito dos serviços oferecidos pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) revelou-se de extrema importância, desempenhando papel fundamental no suporte aos tratamentos psiquiátricos e psicoterapêuticos. Ao longo do período de prestação desse serviço, uma variedade de encaminhamentos internos provenientes da equipe multidisciplinar foram realizados, o que evidencia a abrangência e a complexidade das demandas atendidas.

No decorrer dessas intervenções, foram executadas avaliações psicológicas de transtornos do neurodesenvolvimento, transtornos da personalidade, transtornos depressivos e na busca de diferenciais diagnósticos, visando a compreensão mais aprofundada de casos previamente diagnosticados, mas que não apresentavam resposta satisfatória aos tratamentos. Assim, a avaliação permitiu uma compreensão mais abrangente e refinada das necessidades individuais dos usuários, possibilitando intervenções mais direcionadas e eficazes.

Este processo minucioso não apenas contribuiu para uma melhor compreensão dos casos já diagnosticados, mas também desempenhou um papel vital na identificação de aspectos que poderiam ter passado despercebidos anteriormente. A abordagem diferenciada proporcionada pela avaliação psicológica permitiu uma visão mais holística e individualizada, capacitando a equipe a adaptar as estratégias de intervenção de maneira mais precisa, o que, por sua vez, promoveu resultados mais positivos e satisfatórios no tratamento dos usuários do CAPS.

Ademais, de acordo com Gessnet e Langaro (2019), a avaliação psicológica deve considerar os dispositivos de saúde e saúde mental disponíveis na rede do território de abrangência da região de saúde à qual o CAPS pertence, além de ser crucial que seja uma prática dialógica com a equipe de saúde, buscando a colaboração e compartilhamento de saberes e conhecimentos com outros profissionais que façam parte do contexto de vida do usuário do serviço.

Além dos aspectos destacados, a avaliação psicológica no contexto do CAPS também se revela como um instrumento valioso para promover a autonomia e a participação ativa dos usuários em seu processo de tratamento. Ao incorporar uma abordagem centrada no sujeito, a avaliação vai além da mera identificação de diagnósticos e desafios psicológicos. Ela se torna uma ferramenta que empodera os indivíduos, permitindo-lhes compreender suas próprias necessidades, metas e potencialidades. Essa abordagem mais participativa e colaborativa, alinhada aos princípios da Reforma Psiquiátrica, não apenas fortalece a relação terapêutica, mas também contribui para a construção de um ambiente mais inclusivo e respeitoso no âmbito do CAPS.

Essa perspectiva, ao ser integrada ao processo de avaliação, amplia o leque de possibilidades terapêuticas, reconhecendo a singularidade de cada usuário. Ao valorizar as experiências e perspectivas dos indivíduos, a avaliação psicológica se torna uma ferramenta dinâmica e flexível, adaptando-se às mudanças nas necessidades e aspirações dos usuários ao longo do tempo. Dessa forma, não apenas se identificam aspectos a serem trabalhados, mas também se promove um espaço terapêutico que estimula o crescimento e a resiliência dos indivíduos atendidos pelo CAPS.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos revelaram-se tão significativos para a psiquiatria que a procura por avaliação psicológica teve um aumento nos encaminhamentos. Os diagnósticos alcançados permitiram uma abordagem mais precisa e personalizada na elaboração do plano de tratamento, levando em consideração as características específicas de cada caso. Isso resultou na seleção de terapias mais adequadas, escolha criteriosa de medicações e implementação de estratégias de apoio social.

Esses desdobramentos reforçaram a importância do diagnóstico psicológico como um instrumento essencial na promoção e suporte à saúde mental. O diagnóstico não é meramente um rótulo, mas sim uma ferramenta indispensável para proporcionar

a assistência mais eficaz aos pacientes. Em última análise, ressalta-se a relevância crucial do diagnóstico psicológico em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) para a promoção e apoio à saúde mental. Se configura como uma ferramenta que viabiliza tratamentos direcionados, considerando as nuances individuais de cada paciente e fortalecendo, assim, a capacidade do CAPS em oferecer uma assistência integral e compassiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.608, de 3 de agosto de 2004. Constitui Fórum Nacional sobre Saúde Mental de Crianças e Adolescentes. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Centro de Atenção Psicossocial. Conselhos Regionais de Psicologia. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. **Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) no CAPS**. ed. rev. Brasília: CFP, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 31, de 15 de dezembro de 2022**. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/nova-resolucao-do-cfp-destaca-diretrizes-para-a-avaliacao-psicologica/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

GESSNER, R. J.; LANGARO, F. Avaliação Psicológica nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): um estudo teórico. **Pluralidades em Saúde Mental**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 75-94, jan./jun. 2019.

MACEDO, J. P.; DIMENSTEIN, M. Efeitos do saber-fazer de psicólogos na saúde mental do Piauí. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 28, n. 1, p. 37-45, 2016.

REPPOLD, C. T.; SERAFINI, A. J. Novas tendências no ensino da avaliação psicológica. **Avaliação Psicológica**, v. 9, n. 2, p. 323-329, 2010.